

Manipulação de frutos de acuri e bocaiúva por araras-azuis no Pantanal Sul

Larissa Schneider¹, Antonio Luis Serbena², Neiva M. R. Guedes³

¹ Graduanda de Biologia da UFMS e estagiária do PROJETO ARARA AZUL. Rua Brasilândia, 594. 79041-050 Campo Grande-MS. larabio@terra.com.br

² serbena@starmedia.com.br. Rua João Tschnerl, 571. 80820-010 Curitiba-PR

³ Coordenadora do PROJETO ARARA AZUL. projetoararaazul@uol.com.br



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br

As araras-azuis *Anodorhynchus. hyacinthinus* são aves especializadas em consumir o endosperma de cocos. Alimentam-se de frutos e os manipulam com seu pé, bico e língua, abrindo-os e partindo resistentes sementes com seu bico e língua antes de engolir. São observadas se alimentando no topo das árvores e sobre o solo em bandos. Neste trabalho relatamos a forma de captura e manipulação de frutos de acuri (*Scheelea phalerata*) e bocaiúva (*Acrocomia totai*) por *A. hyacinthinus*, no Pantanal Sul-Matogrossense. Para este estudo, observamos dois casais de araras no Refúgio Ecológico Caiman (19°57'05" S 56°17'00" W), situado na sub-região de Miranda no Pantanal sul-mato-grossense, onde se encontra a base do Projeto Arara-Azul. As observações foram realizadas nos meses de julho de 2001 a janeiro de 2002, totalizando 350 horas de observações diretas. O estudo foi realizado no período das 6:00h às 18:00h, segundo o método de amostragem ad libitum. Quando o casal se deslocava para alimentar-se, as aves foram seguidas até a palmeira de forrageio, sendo anotados os comportamentos executados pelo casal ou pelo indivíduo. Os indivíduos foram diferenciados por marcas no bico e pelas penas da cauda. As observações foram feitas utilizando telescópio Bauch & Lomb 60mm e binóculo Tasco 7X50. Foram avistadas araras se alimentando sempre na mesma área de alimentação, defendendo-a intensamente. Quando pousadas na árvore, um dos indivíduos desce até a base da copa, onde se encontram os cachos com os frutos, e então com o bico arranca o fruto e retorna ao topo da copa. Foram descritas quatro etapas para o forrageio do acuri: descascar epicarpo, raspagem do mesocarpo, corte do fruto e retirada do endosperma; e três para o forrageio da bocaiúva: retirada do mesocarpo, corte do fruto, e retirada do endosperma. Algumas vezes foi observada a manipulação do fruto associada a ferramentas, como a folha ou pequeno pedaço de galho de acuri ou de bocaiúva, conforme a espécie da palmeira onde se alimentavam. Com o bico, a arara retira uma folha, um galho ou uma lasca do galho e a mantém fixa no bico, girando com o pé o fruto de modo a enrolar essa ferramenta em volta do mesmo. Quando retira o mesocarpo do fruto, apóia sua parte superior com a maxila superior, e com a maxila inferior vai raspando o mesocarpo no sentido de baixo para cima, até o limite da ferramenta enrolada no fruto. O movimento da maxila inferior sobre o fruto longitudinalmente posicionado desfibra o mesocarpo do fruto que não pode ser rompido se posicionado transversalmente, pois o bico da arara é liso e não serrilhado. Propõe-se que o posicionamento da folha no momento da abertura do mesocarpo impede que a mandíbula inferior atinja um ponto em que o fruto possa escorregar da preensão executada pelo bico da arara. Observa-se que as araras ao abrirem frutos de palmeiras obtidas de fezes ou de regurgitos de gado não executam este comportamento, pois os frutos encontram-se já sem o epicarpo e mesocarpo. Entretanto, este comportamento apresenta alguns aspectos ainda não esclarecidos que necessitam de futuras pesquisas.

Fonte de financiamento UNIDERP, FMB, WWF, Toyota, Caiman, CI, Hyacinth Macaw Fund e Vanzin.

Referência:

SCHNEIDER, L., SERBENA, A. L. & GUEDES, N.M.R. Manipulação de frutos de acuri e bocaiúva por araras-azuis no Pantanal Sul. In: Encontro Anual de Etologia, XX, Resumos, Natal-RN, 2002, p.378.



www.projetoararaazul.org.br

